



Apresentação: Arte, Crítica e Mística
Introduction: Art, Criticism and Mystic
Presentación: Arte, Crítica y Mística

Bento Silva SANTOS

O número 20 (2015/1) da *Mirabilia Journal*, uma publicação do *Institut d'Estudis Medievals* da Universitat Autònoma de Barcelona (UAB)¹, é consagrado ao tema “Arte, Crítica e Mística” e reúne vinte e um artigos e cinco resenhas que abrangem desde o mundo clássico até a contemporaneidade. Parte dos textos provém das conferências proferidas no evento (conjunto) *IV Colóquio Internacional de Filosofia Medieval* e *I Congresso Internacional de Filosofia: Arte, Crítica e Mística*.

O *IV Colóquio Internacional de Filosofia Medieval* é a continuação dos Colóquios realizados em 2009 (*VIII Encontro Internacional de Estudos Medievais*, UFES, de 11 a 14 de agosto), 2011 (*XIII Congresso Internacional de Filosofia Medieval*, UFES, de 01 a 04 de agosto) e 2013 (*I Colóquio Internacional de Filosofia: Nicolau de Cusa em diálogo*, UFES, de 20 a 23 de maio). Tais colóquios, realizados desde 2011, são atividades formais e regulares da *Sociedade Brasileira de Filosofia Medieval* (SBFM) nos moldes dos *SBFM COLLOQUIA*.²

O *I Congresso Internacional de Filosofia* é um evento regular e bianual dos mestrados de Filosofia³ e de Artes⁴, ambos Programas de Pós-graduação da UFES. As conferências, inéditas, aqui publicadas são as seguintes: 1) “La

¹ Site: <http://centresderecerca.uab.cat/iem>.

² Site: <http://www.sbfm.net.br/sbfm>.

³ Site: <http://www.filosofia.ufes.br/pos-graduacao/PPGFil>.

⁴ Site: <http://www.artes.ufes.br/pos-graduacao/PPGA>.

Estética de San Buenaventura como fuente iconográfica del arte de la Baja Edad Media”, de autoria do Prof. Dr. José María Salvador González (Universidad Complutense de Madrid); “Un análisis interno del *Dasein* ontológico de Heidegger: críticas externas de Edith Stein”, de autoria da Prof^a Dr^a Giannina Burlando (Pontificia Universidad Católica de Chile); 3) “A anamnese estética de Umberto Eco”, do Prof. Dr. Ricardo da Costa (UFES). As demais conferências foram publicadas na Revista *Sofia*, versão eletrônica, do Departamento de Filosofia da UFES.⁵ Além de artigos que versam sobre o número temático, o leitor encontrará estudos de pesquisadores sobre Filosofia e Arte antigas, a Patrística, a Teologia e a História medievais.

Uma vez apresentadas a origem do número temático e o contexto originários de três artigos/conferências, vejamos globalmente o conteúdo da revista.

Sua primeira parte é denominada *Seção Temática*. O primeiro texto – *As fábulas na Tapeçaria de Bayeux: inter-relações entre margem e centro na narrativa da conquista da Inglaterra no século XI* – examina o papel que as fábulas nas ilustrações marginais da *Tapeçaria de Bayeux* desempenharam em relação à narrativa principal. Teria sido elas importantes elementos para compreender a narrativa da conquista, na medida em que apresentam histórias exemplares e moralistas que interagem diretamente com as imagens centrais.

O segundo, *A contemplação anagógica na Abadia de Saint-Denis (séc. XII)*, analisa três extratos do escrito *Liber de Rebus in Administratione Sua Gestis*, de Suger, em que o abade descreve os motivos da reedificação por ele idealizada e dirigida em Saint-Denis. A hipótese defendida é que, ao reformar a Abadia com uma *nova estética* (que viria a ser conhecida como *gótica*), Suger utilizou a arte para transmitir sua interpretação da Teologia cristã, e assim materializar, artisticamente, os meios tangíveis pelos quais se poderia ascender do material ao imaterial.

A Arquitetura Sagrada e a Natureza nas Cantigas de Santa Maria (séc. XIII) analisa a iconografia de três iluminuras de duas Cantigas e de um Louvor presentes nas *Cantigas de Santa Maria*, obra atribuída a Afonso X, *o Sábio* (1221-1284), nelas identificando os seguintes *topos artísticos*: 1) a *Natureza sagrada* (louvor 10), 2) a *Natureza suplicante* (cantiga 93) e 3) a *Natureza salvadora* (cantiga 7).

⁵ Site: <http://www.periodicos.ufes.br/sofia>.

A *natureza* é assim compreendida em tríplice dimensão: sacra, orante e salvífica.

O quarto texto é uma das conferências proferidas no Congresso supramencionado, a saber, *Ideas estéticas de San Buenaventura como posible fuente doctrinal de la iconografía del Trecento italiano*. O articulista trata da influência da estética de Boaventura em certas obras pictóricas do século XIV na Itália. Na análise dessa estética de Boaventura destaca-se a valorização do mundo físico e dos sentidos através dos quais esse mundo é percebido com plena validade cognoscitiva.

Em *São Vicente Ferrer (1350-1419) e a eficácia filosófico-retórica do sermão: Arte e Filosofia*, os articulistas destacam aspectos filosóficos e elementos da Retórica medieval em alguns sermões de S. Vicente Ferrer. Parte-se assim do tema das *virtudes morais*, ou *virtudes cardeais*, e faz-se uma confrontação com algumas representações artísticas do santo em vista de um comentário de cunho artístico e teórico sobre a imagem, tal como é compreendida nos séculos XIV e XV por historiadores modernos.

A História através da Imagem: uma análise iconológica do Retábulo de São Jorge (1425-1437) de Bernat Martorell (c. 1390-1452) examina iconologicamente uma das obras do artista catalão Bernat Martorell, *O Retábulo de São Jorge (1425-1437)*. O objetivo do trabalho consiste em destacar a obra artística como um *fenômeno histórico*. Com base nessa abordagem, são ressaltados no comentário os minuciosos detalhes em relação aos seus *motivos artísticos*, como a técnica, as cores e a simbologia.

No sétimo artigo – *A Inveja em Curial e Guelfa e sua representação na arte do outono da Idade Média* – os articulistas discorrem nesta novela anônima sobre a *Inveja* como alicerce tanto da teatralização do enredo quanto da construção poética dos personagens. O objetivo consiste em comentar o tema da novela com algumas representações artísticas da *Inveja* para ressaltar suas dimensões iconográficas, artísticas e morais. As representações consideradas são as seguintes: o *Afresco da Capela Arena* (1306) de Giotto di Bondone (c. 1266-1337), o *Giudizio Universale* (c. 1393), de Taddeo di Bartolo (c. 1362-1422), e a famosa representação iconográfica do tema de Hieronymus Bosch (c. 1450-1516): *Os Sete Pecados Capitais* (c. 1485).

A representação alegórica na obra Mulher Má de Francisco de Goya (1746-1828): análise narrativa e iconológica é um estudo acerca de elementos da representação

alegórica da figura feminina na obra *Mulher Má* de Francisco de Goya y Lucientes. Nele, os articulistas fazem breve discussão sobre a *alegoria*, suas estruturas significantes e simbólicas. Através de uma abordagem iconológica, os autores evidenciam como certos aspectos narrativos dessas formulações artísticas repercutiram na elaboração da *imagem da feiticeira*.

A representação do erotismo na arte e na literatura trata da representação do *Erotismo* como gênero literário e artístico, e percorre desde a pintura rupestre, a arte clássica grega, arte romana e oriental, até o Modernismo. Comenta-se também a literatura em Portugal no século XII, a literatura no Renascimento e na Revolução Francesa e as obras do Marquês de Sade.

A Estética da Interpretação dos Sonhos aborda as tensões e as articulações entre a *Estética* e a *Lógica* na *A Interpretação dos Sonhos* de Sigmund Freud (1856-1939). Seu objetivo é evidenciar um método amparado no rigor da observação e da lógica e, ao mesmo tempo, associar a este método noções provenientes da *Estética*, a saber: *representação, forma, conteúdo e unidade*.

O décimo-primeiro texto, *A flexibilidade da escuta musical*, aborda a crítica artística e a experiência estética nas interpretações do filósofo Gerd Bornheim (1929-2002). Com base nas relações entre as Artes, a Filosofia e a Política, o articulista identifica duas hipóteses na abordagem do filósofo: 1) *fenomenológica*, que trata a Música como uma linguagem rumo a uma dialética das relações sociais e leva em conta as alternâncias históricas da subjetividade, e 2) uma análise mais ampla das expressões artísticas, na qual se destaca o diálogo entre a Música, o Teatro, a Poesia, o Cinema e as Artes Plásticas.

Por fim, o décimo-segundo texto da seção temática da *Mirabilia 20*, *A anamnese estética de Umberto Eco*, é outrossim uma conferência proferida no encerramento do Congresso já mencionado. O articulista apresenta e analisa as ideias estéticas de Umberto Eco (1932-) em sua obra *Arte e Beleza na Estética Medieval* (1987), especialmente as sensibilidades e os interesses estéticos dos medievais nos temas da *metafísica da luz (claritas)*, no *simbolismo* e no *alegorismo*, além de sua *visão estética do universo*. Na base teórica do texto estão, respectivamente, o conceito de *anamnese*, tomado de Eric Voegelin (1901-1985), e as considerações estéticas provenientes do filósofo Roger Scruton (1944-).

A seguir, na seção “Artigos”, *O mito como ferramenta de persuasão no Fedro de Platão* examina o mito como discurso erótico para se alcançar a verdade. A



intenção é demonstrar que Platão reconhece a influência que o mundo não racional tem sobre a possibilidade de se compreender as demonstrações racionais, acontecimento este que ocorre no movimento dialético de sua maiêutica.

O Cristo e a História: uma perspectiva dialética das querelas cristológicas tematiza o progresso da compreensão histórico-teológica da figura de Cristo através da tradição teológica para verificar a pertinência das fórmulas utilizadas sobre o mistério do Cristo. Após percorrer diversas posições cristológicas, privilegia-se a definição ortodoxa do Concílio de Calcedônia sobre a natureza de Cristo como critério para se compreender a relação entre Jesus, Deus e o homem no pensamento medieval.

O terceiro artigo desta seção, *Moisés y la gnoseología de Dios, según Gregorio de Nisa de interpretación en Canticum Cantorum* trata da figura de Moisés como paradigma daquele que “conheceu” a Deus, na medida em que estava em uma espécie de *movimento desejante* rumo à ordem divina, não somente por causa de sua prática religiosa, mas também em virtude de suas visões. Não obstante, o fato de “saber” e de “ver” a Deus exemplificado em Moisés, Gregório de Nissa reforça a tese de que não se pode saber *o que Deus é em si mesmo*. O conhecimento de Deus é obra da fé na verdade revelada. O comentário de Gregório de Nissa revela uma verdade simples: o que conta para o conhecimento divino é somente “a fé do homem com Deus e a graça de Deus ao homem”.

A breuitas na obra de Festo de Tridento mostra como o epitomador Festo trabalhou com a categoria da *brevidade* em seu compêndio histórico, sem tê-la aplicado de modo uniforme durante toda a narrativa.

Em *Erudição e Poesia Encantatória na Inglaterra anglo-saxônica: Salomão & Saturno I e o Encantamento das Nove Ervas*, o autor traduz e comenta os textos *Os Diálogos de Salomão* e *Saturno e Encantamento das Nove Ervas* (do manuscrito *Lacnunga*), com base na mescla de elementos germânicos, práticas mágicas populares anglo-saxônicas, aspectos da cultura greco-latina e da literatura apócrifa judaico-cristã.

Un analisis interno del Dasein ontológico de Heidegger: críticas externas de Edith Stein é também uma conferência proferida no Congresso. A articulista trata positivamente o pensamento de Heidegger sobre o *Dasein* para destacar, em seguida, com base na crítica da fenomenológica Edith Stein (1891-1942),

discípula de Edmund Husserl (1859-1938), aspectos insuficientes de sua visão sob a forma de uma impraticabilidade.

Em *Agostinho e Wittgenstein em torno da linguagem: o problema da significação* os articulistas tratam da relação teórica entre Agostinho e Wittgenstein em relação aos signos lingüísticos com o objetivo de discutir a relação mantida entre os signos lingüísticos e os objetos referenciados.

A arqueologia e seu rompimento: a necessidade de uma genealogia e o aparecimento das relações de poder no pensamento de Michel Foucault tem o objetivo de mostrar como se dá o rompimento dos limites da arqueologia. A partir disso, analisam como Foucault (1926-1984) busca então, no pensamento de Nietzsche (1844-1900), a genealogia como método para continuar suas pesquisas. Com base em seu período genealógico, evidencia-se, por conseguinte, o surgimento do poder e sua relação com as práticas discursivas na vigência da arqueologia.

O último texto da seção “Artigos”, *O elogio à noite em Vladimir Jankélévitch (1903-1985)* destaca a positividade do *motivo noturno* no pensamento jankélévitchiano com o objetivo de reconhecer a original perspectiva do filósofo. Essa perspectiva é percebida a partir de algumas das influências fundamentais desse pensador tanto em sua reflexão ontológica quanto musicológica como, por exemplo, nas poéticas musicais, romântica, impressionista, na filosofia de Henri Bergson (1859-1941) e em toda uma tradição mística e apofática.

Na última seção da *Mirabilia 20*, “Resenhas”, há cinco resenhas, três de edições de obras antigas (duas clássicas e uma de autor desconhecido do século XV): 1) uma notável tradução do *Alcibiades* de Platão (por Giannina Burlando), 2) a obra *Beowulf*, por Elton O. S. Medeiros (ambos articulistas desse volume), e 3) sobre a primeira tradução para o português da novela de cavalaria *Curial e Guelfa*, por Renata Cardoso Belleboni-Rodrigues.

Por fim, duas críticas de duas publicações contemporâneas: 1) *Os Sonhos na História. Coletânea de artigos sobre os sonhos* (Alicante/Madrid: e-Editorial IVTRA Poliglota. Estudios, Edicions i Traduccions / Atenea, 2014), livro de Ricardo da Costa (resenha de Óscar O. SANTOS-SOPENA, da West Texas A&M University, EUA), e 2) os dois volumes de Abel Soler Molina, *El corsari Jaume de Vilaragut i la donzella Carmesina. El cavaller que inspirà el “Tirant lo Blanc”* (València: Edicions Alfons el Magnànim, “Estudis universitaris,” núm. 133, 2014) por Enric Mallorquí-Ruscalleda (California State University-Fullerton).



Bento Silva SANTOS (org.). *Mirabilia 20 (2015/1)*
Arte, Crítica e Mística – Art, Criticism and Mystique

Jan-Jun 2015/ISSN 1676-5818

À medida que, pouco a pouco, ampliou seus horizontes acadêmicos, a *Revista Mirabilia* ganhou igualmente densidade interpretativa, além de novas e inusitadas dimensões temáticas. Recentemente seu ISSN passou para o âmbito espanhol, com o acolhimento institucional do *Institut d'Estudis Medievals* da Universitat Autònoma de Barcelona, o que conferiu, aos articulistas brasileiros, o caráter de publicação internacional, e passou a proporcionar aos colegas “estrangeiros” um ponto de contato entre os diferentes espaços acadêmicos.

Por isso, é com satisfação que anunciamos esse novo volume, *Arte, Crítica e Mística*, e esperamos que seja bem acolhido por todos os colegas, “nacionais” e “internacionais” (o que dependerá, naturalmente, de qual perspectiva que se veja essa publicação espanhola), pelos historiadores da Arte, filósofos, historiadores da Filosofia, da Cultura, enfim, das Humanidades.